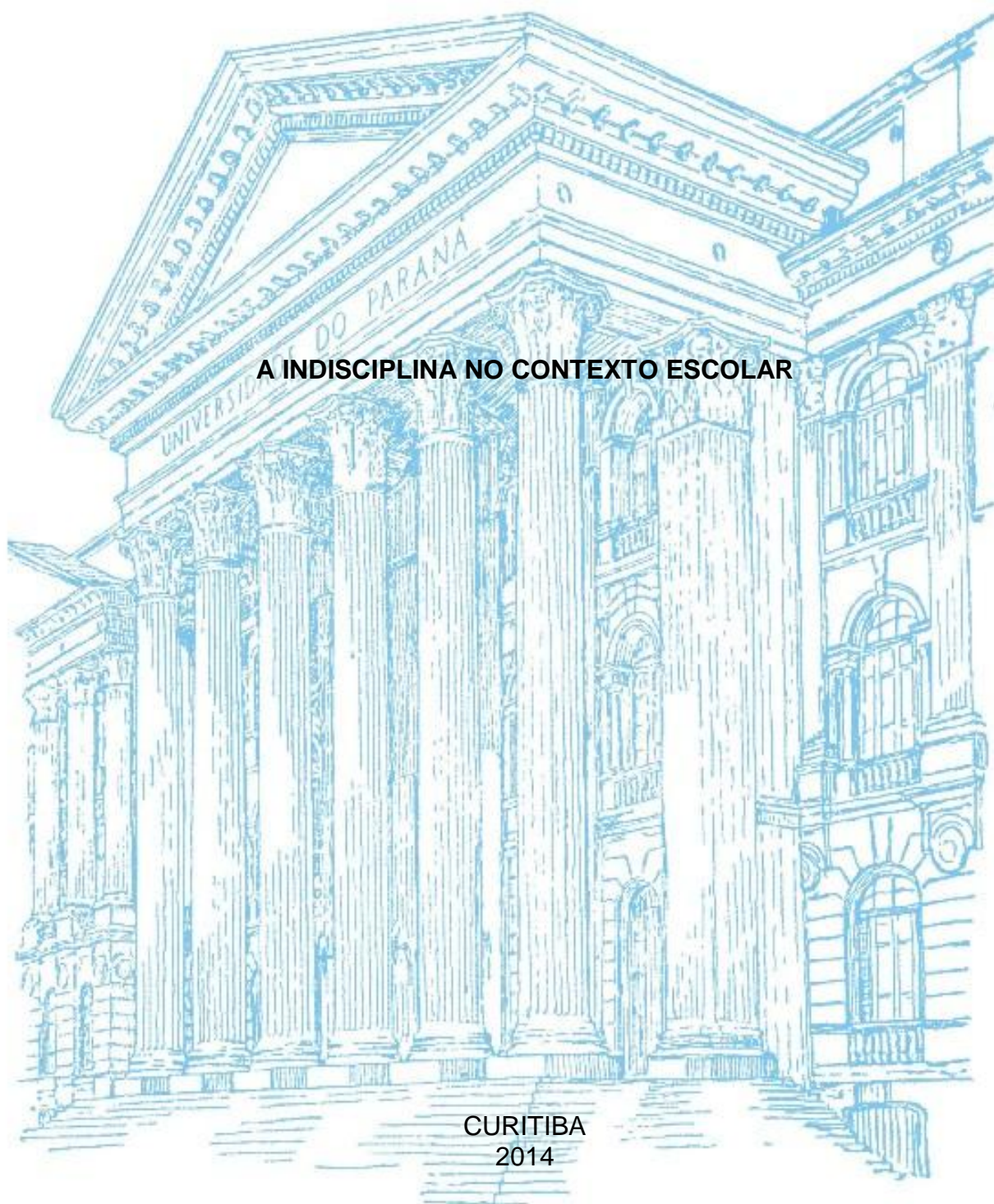


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELIANDRA TEREZINHA PERINCEL



**A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

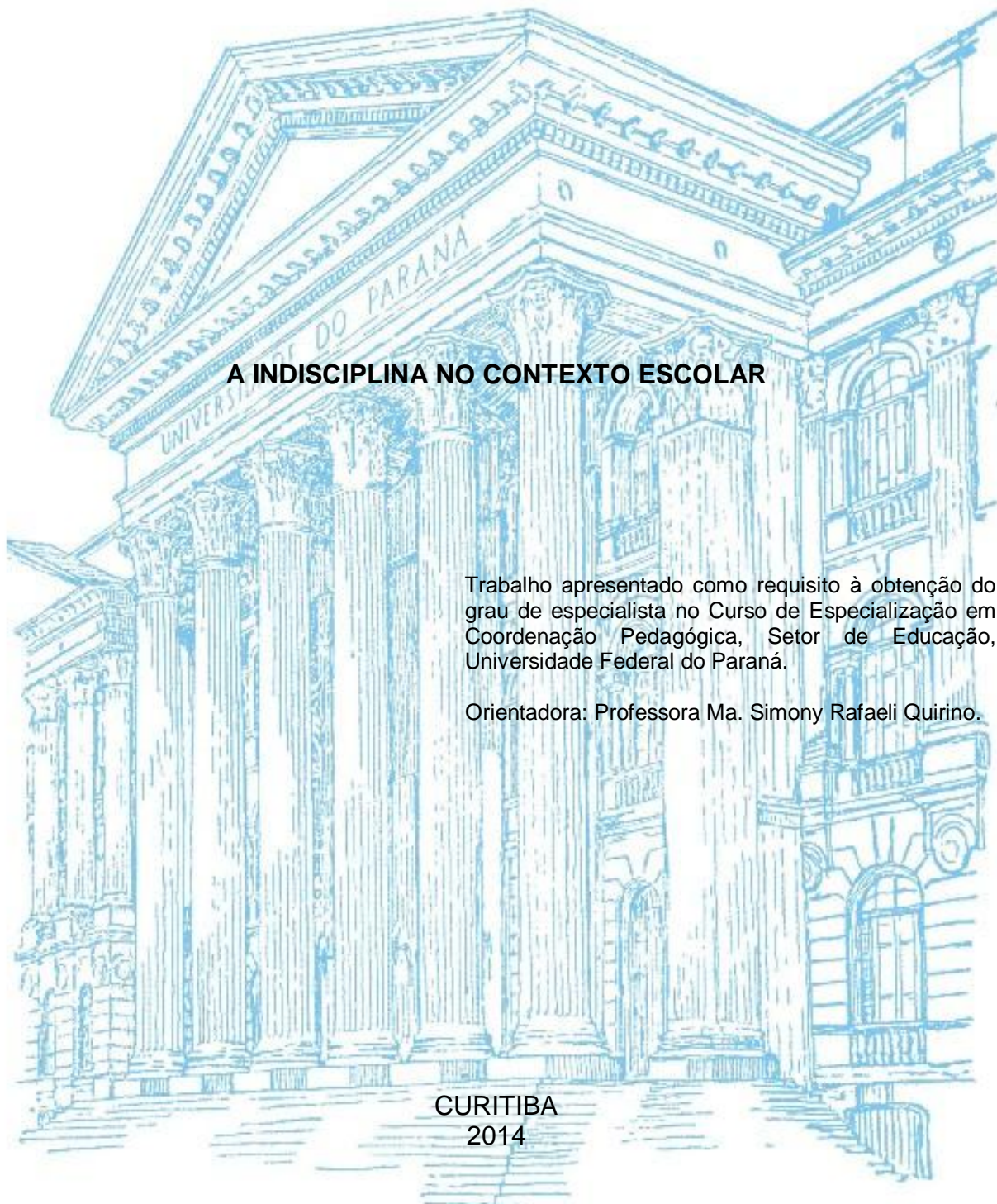
ELIANDRA TEREZINHA PERINCEL

**A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Ma. Simony Rafaeli Quirino.

CURITIBA  
2014



## SUMÁRIO

Introdução .....	05
Indisciplina Escolar X Disciplina .....	05
Causas da Indisciplina Escolar.....	07
Contexto da Escola Pesquisada.....	08
A indisciplina segundo a visão dos professores da Escola pesquisada .....	08
Considerações Finais .....	14
Referências Bibliográficas .....	15

## A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

ELIANDRA TEREZINHA PERINCEL<sup>1</sup>

### RESUMO

Na atualidade, a indisciplina escolar vem sendo tema de debate de grande parte das escolas brasileiras, pois as crianças e jovens na sua maioria se recusam a aceitar as regras existentes na escola. O objetivo principal desta pesquisa é compreender as possíveis causas da indisciplina escolar numa Escola Municipal localizada no município de Curiúva/Paraná. Para isso foram aplicados questionários aos professores desta instituição. Percebe-se a partir das respostas dos professores que a indisciplina pode ter origem em vários fatores externos e internos, porém nesta escola ela acontece, principalmente, devido a falta de cobrança de regras e das aulas desmotivadoras. Além disso, pode-se perceber que a indisciplina dos alunos também está relacionada, de alguma forma, às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a algumas concepções dos professores, incluindo diferentes aspectos da relação professor/aluno, conteúdos e metodologias utilizadas, postura autoritária, formas de avaliação, falta de limites não colocada pela família e a falta de participação desta na vida escolar do aluno. Uma das possíveis soluções para amenizar a indisciplina nesta escola é investir na formação do professor e em aulas mais interessantes que agucem a criatividade no aluno.

Palavras-chave: Indisciplina; Relação professor/aluno; Práticas Pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Eliandra Terezinha PerinCEL do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestra Simony Rafaeli Quirino. E-mail: eliperinCEL@bol.com.br.

## **Introdução**

A vida em sociedade necessita de regras que orientem as relações pessoais e que possibilitem a interação, o diálogo e a cooperação entre as pessoas. A escola por ser um ambiente de convívio social também necessita de regras orientadoras. Estas regras orientadoras são caracterizadas como disciplina e são almejadas pelos professores para facilitar a sua ação de coordenador do processo educativo.

A indisciplina em sala de aula é uma temática que necessita ser estudada e discutida, pois ela representa um fenômeno moderno, polêmico e considerado um dos principais obstáculos da educação por alguns estudiosos deste tema.

Há um consenso geral entre os educadores de que sem a disciplina não há como se levar a bom termo o processo de ensino-aprendizagem.

Para que o processo de ensino-aprendizagem possa desenvolver-se adequadamente não só no âmbito escolar, mas também na família, é necessário que haja a disciplina. Para que o aluno possa construir seu conhecimento, ele precisa de liberdade, e para isso a disciplina atuaria impondo limites a essa liberdade, não deixando o aluno se desviar e fugir do objetivo (BRITO, 2012).

Ao pensar sobre a realidade da Escola Municipal Professora Alvina Prestes, localizada no município de Curiúva/Paraná, percebe-se que muitos professores perdem grande parte do tempo colocando ordem, “disciplina” na sala de aula, pois se deparam com alunos desmotivados e que não se interessam mais pelos conteúdos curriculares e, ainda, testam os professores para ver se estão realmente preparados para transmitir aquele conteúdo, o que acaba deixando o professor profundamente irritado.

Frente a esta realidade, busca-se com este estudo identificar os possíveis motivos dessa indisciplina e refletir sobre mudanças que possam possibilitar alterações nesta realidade.

## **Indisciplina Escolar X Disciplina**

A compreensão das questões de disciplina e indisciplina na sala de aula perpassa a relação pedagógica, pois ao atuar como mediador, o professor estabelece liderança democrática que envolve negociação, acordo, estabelecimento

coletivo das normas, regras e padrões que implicam delegar responsabilidades e atribuir tarefas (AMARAL, 2005, p. 88).

O conceito de indisciplina na escola envolve múltiplas interpretações. Para Dayan (2009, p. 18), o conceito de indisciplina é definido com relação ao conceito de disciplina que significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra, e o de indisciplina com a desobediência a essas regras.

Golba (2009, p.1) destaca que a indisciplina escolar configura-se, em nossos dias, como um desafio aos educadores por ser intensamente vivenciada nas escolas e que esta, de acordo com Garcia (1999, p. 15), apresenta-se como fonte de estresse nas relações interpessoais particularmente quando associada a conflitos em sala de aula.

A indisciplina escolar, não deve ser vista como um fenômeno estático, mas como algo que está evoluindo nas escolas.

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental (GARCIA, 2000, p. 102).

Quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação (AMADO, 1999, p. 25).

No entanto, o que acontece nos dias atuais é que muitas pessoas atribuem a culpa pelo comportamento indisciplinado do aluno com a educação recebida na família, pois alguns pais dão liberdade excessiva aos seus filhos; outros alunos se encontram em lares desestruturados e apresentam comportamento agressivo e outros que os pais desvalorizam a escola, não acompanham a vida escolar do filho e raramente aparecem na escola para tomar conhecimento do comportamento e das atitudes dos filhos.

De acordo com Aquino (1996, p. 98), a família tem uma função importante na educação das crianças e jovens, porém se o aluno não aprendeu em casa noções de respeito e regras de convivência, se faz necessário que a escola passe a trabalhar esses temas.

Para se combater a indisciplina escolar é necessário que haja mudança, e essa mudança não depende apenas de um professor, mas de um trabalho coletivo, pois envolve uma mudança tanto individual como coletiva.

A indisciplina é um quadro difuso de instabilidade gerado pela confrontação deste novo sujeito histórico a velhas formas institucionais cristalizadas. Ou seja, denotaria a tentativa de rupturas, pequenas fendas em um edifício secular como é a escola, potencializando assim uma transição institucional, mais cedo ou mais tarde, de um modelo autoritário de conceber e efetivar a tarefa educacional para um modelo menos elitista e conservador (AQUINO, 1996, p. 45).

Muitos podem ser os fatores que contribuem para a indisciplina no contexto escolar. Segundo Tiba (1998, p. 6) “a escola deve educar quem não conhece boas maneiras e reeducar aqueles que sabem, mas não aplicam seus conhecimentos”.

### **Causas da Indisciplina Escolar**

Na maior parte das escolas, segundo Antunes (2002, p. 19), a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça.

Para Vasconcellos (2004, p. 20), os motivos da indisciplina se originam em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno.

Já para Parrat-Dayan (2008, p. 2), os dez problemas disciplinares podem estar relacionados e ocasionados por distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e do contexto social.

Dessa forma, a indisciplina escolar não apresenta uma causa única ou principal. A indisciplina mesmo envolvendo um único sujeito costuma ter origem em um conjunto de causas diversas e reflete em uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas (AQUINO, 1996, p. 48).

As más condutas acontecidas na escola são chamadas de indisciplina, e vem se manifestando cada vez mais nesses ambientes, tornando-se um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos. A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares (AQUINO, 1996, p. 48).

A indisciplina em sala de aula ocorre também com relação ao lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, muitas vezes estão mal preparadas para enfrentar a complexidade dos problemas atuais e acabam produzindo a sua própria indisciplina, como por exemplo: são partilhados os espaços, o tempo, as redes de relações que, quando o professor não consegue perceber essa teia, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo (CARVALHO; RODRIGUES, 2002, p.5).

Alunos de baixa autoestima podem ser também muitas vezes indisciplinados, só incomodam menos os professores, sofrem muito mais do que causam sofrimento aos outros, diferente dos com autoestima, que provocam manifestações, confusões, ultrapassando os limites da escola. Assim, tanto para a alta, como para a baixa autoestima, a indisciplina está presente (TIBA, 2006, p. 154).

Todas estas questões levam, enfim, a considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa (AQUINO, 1996, p. 41).

### **Contexto da Escola Pesquisada<sup>2</sup>**

A Escola Municipal Professora Alvina Prestes – Educação Infantil e Ensino Fundamental está localizada na Vila Esperança, município de Curiúva / Paraná.

Ao todo são setecentas e noventa crianças que são atendidas nos períodos matutino e vespertino. A clientela é composta, principalmente, de alunos pertencentes à classe baixa apresentando um nível cultural pouco desenvolvido. O mercado de trabalho dos pais é diversificado, há trabalhadores autônomos, agricultores, comerciantes, domésticos, boias-frias e servidores públicos.

A escola conta com duas secretárias, a diretora, uma pedagoga, onze serviços gerais e trinta e um professores. Apenas quatro professores são contratados (contrato este que será encerrado no final deste ano letivo), o restante dos professores é concursado.

### **A indisciplina segundo a visão dos professores da Escola pesquisada**

---

<sup>2</sup> Destaca-se que todos os dados referentes a escola foram retirados do Projeto Político Pedagógico da mesma.



Procurando verificar a percepção dos professores da Escola Municipal Alvina Prestes acerca da indisciplina escolar foram entregues vinte e cinco questionários, dos quais apenas dezessete foram respondidos e devolvidos. Tal questionário contava com seis perguntas objetivas e quatro subjetivas.

Abaixo se encontra um quadro com os dados dos dezessete professores que contribuíram com as respostas para o questionário.

<b>Professor</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>T. A. na Educação</b>	<b>T. A. Escola</b>	<b>Turma</b>	<b>Vínculo Profissional</b>
A	F	53	Especialista	30	15	Ed. Especial	Efetivo
B	M	48	Especialista	28	10	4º ano	Efetivo
C	F	25	Especialista	1	1	1º ano	Contratado
D	F	28	Especialista	1	1	2º ano	Contratado
E	F	45	Superior	20	8	Ed. Especial	Efetivo
F	F	38	Especialista	12	10	2º ano	Efetivo
G	M	30	Superior	11	3	5º ano	Efetivo
H	F	27	Superior	5	5	4º ano	Efetivo
I	F	28	Especialista	9	7	Pré-Escola	Efetivo
J	M	33	Especialista	9	9	1º ano	Efetivo
K	F	30	Especialista	12	12	1º ano	Efetivo
L	F	38	Superior	14	10	3º ano	Efetivo
M	M	40	Superior	12	9	5º ano	Efetivo
N	F	35	Especialista	11	5	5º ano	Efetivo
O	M	40	Superior	13	13	2º ano	Efetivo
P	F	31	Superior	2	2	3º ano	Contratado
Q	F	28	Especialista	5	5	Pré-Escola	Efetivo

Quadro 1: Características dos professores respondentes.

Fonte: Questionários sobre a indisciplina na E. M. P. Alvina Prestes.

Podemos perceber que a maioria dos respondentes são mulheres, com cargos efetivos e a maior parte dos professores são especialistas, sendo que sete professores possuem apenas graduação.

Três professores possuem mais tempo de serviço que os demais. Sete professores possuem de dez a dezenove anos de trabalho na educação e sete professores se encontram na faixa de um a nove anos de serviço docente.

Sabemos que o professor com mais tempo de serviço possui uma grande experiência em sala de aula. O tempo de atividade na escola ajuda bastante a entender a realidade onde se encontra a escola.

Mesmo os professores estando para se aposentarem percebeu-se que estes se preocupam com os alunos, se perguntam o porquê da indisciplina ser tão evidente no espaço escolar e como a falta de limites é vista por todos os lados.

A professora A relatou que quando começou seu serviço na educação ela trabalhava em uma escola rural e além de lecionar tinha de limpar a escola e cozinhar para as crianças. Ela via o reconhecimento daquelas crianças em cada olhar e em cada atividade desenvolvida, mas tinha pena delas, porque a maioria tinha dificuldades em aprender, mas não tinham tempo em casa de dar continuidade aos estudos, pois tinham que ajudar nas tarefas domésticas ou na renda da família. Essas crianças valorizavam e respeitavam o professor. Os pais davam total liberdade aos professores de chamar a atenção, de cobrar os alunos. Hoje, caso o professor cobre muito o desempenho do aluno, o pai vai na escola reclamar, daí percebemos o quanto os pais desvalorizam o trabalho do professor em sala de aula.

Quando questionados sobre os casos mais comuns de indisciplina em sua sala de aula sete professores responderam que são aqueles onde os alunos estão “irrequietos” ou que não “cooperam” com o professor; cinco professores responderam que são os alunos que “interrompem” as aulas com “atitudes agressivas” (verbais e físicas) e quatro professores responderam que são os alunos que se mostram “desinteressados”.

Verificou-se que os professores com mais tempo de serviço responderam de acordo com a experiência e os anos de serviço trabalhados. Os professores com menos tempo de serviço foram mais precisos e trouxeram respostas mais curtas e com pouca explicação.

De acordo com todos os professores, os comportamentos mais apontados como indisciplinados incluem condutas e atitudes como agressão física e agressão verbal. Conforme colocado por estes professores, destacamos a fala de Oliveira (2002) quando destaca que as reclamações por indisciplina na sala de aula mais comuns são: responder ao professor em voz alta, com ofensivas, faltar com o respeito, desobedecer ordens, teimar.

Em relação ao grau da indisciplina, seis professores apontaram as que são graves e muito graves como: “gozar os colegas”; “gozar o professor”; “não acatar ordens do professor”; “recusar-se a trabalhar”; “agredir os colegas e agredir o professor”. Quatro professores indicaram também como graves e muito graves: “falar

em voz baixa”; “trocar mensagens e papelinhos”. Sete professores consideraram atitude grave “fazer perguntas pouco adequadas à aula”.

As formas de indisciplina citadas pelos professores estão de acordo com as citadas por Parrat-Dayan (2008, p. 21), que relata que os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas de mais qualidade.

Uma das perguntas relacionava-se ao que o professor poderia fazer para amenizar a situação da indisciplina. Os professores colocaram que para acabar com a indisciplina, uma das maneiras mais eficientes é investir na socialização e na troca de experiências e de saberes tanto entre os estudantes como entre eles e os membros da equipe escolar - docentes, gestores, demais funcionários e a família. O posicionamento dos professores vem de encontro com o destacado por Vasconcellos (2004, p. 74) de que é importante que haja participação e comprometimento de todos os envolvidos no processo (pais, alunos, professores, equipe pedagógica, administrativa, etc.), na elaboração das normas disciplinares no âmbito escolar, viabilizando um projeto de participação democrática de forma consciente e interativa para que os problemas relacionados à escola sejam discutidos em conjunto.

Com relação à família, oito professores responderam que metade dos pais participa da vida escolar dos filhos e acompanha seu comportamento. Já os nove professores restantes citaram que dos alunos que mostram atitudes de indisciplina, são poucos os pais que se preocupam com os filhos, buscando uma solução para o problema.

O posicionamento dos professores vem de encontro ao ressaltado por Bellia e Santos (2007, p. 9) de que a falta de limites que os alunos vêm demonstrando no dia-a-dia deve-se ao fato dos pais estarem se omitindo quanto ao seu papel, outros mencionam a interferência da televisão e de outros meios de comunicação como, por exemplo, o computador e a internet, alegando não terem condições de competirem com esses veículos de informação que são de fácil acesso a todos.

No cotidiano das famílias hoje, sabemos que um dos grandes entraves para o diálogo é o “vício televisivo”: simplesmente por comodismo, alienação

e/ou medo – se deixam levar pelos programas de televisão, um após outro de forma que podemos observar famílias inteiras que passam horas em frente a televisão quase que sem trocar palavras significativas (VASCONCELLOS, 2004, p. 23).

A indisciplina não pode ser vista como alheia à família nem tampouco à escola, já que, na nossa sociedade, elas são os principais órgãos educativos.

[...] família, entendida como no primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influencia o comportamento da criança na escola (REGO, 1996, p. 97).

A professora P mencionou que a falta de limites é evidente e que boa parte dos pais não têm domínio sobre os filhos e querem que elas deem uma solução ao problema, como se os professores fossem os salvadores da pátria. Esta professora relatou ainda que os pais precisam impor limites e regras em casa, assim na escola a criança já se acostumaria com a rotina e não daria trabalho ao professor quando este tenta impor uma regra ou um limite.

Para Vasconcellos (2004, p. 72) a escola precisa investir no trabalho e conscientização dos pais, devendo esclarecer a concepção de disciplina domiciliar e a escolar. Daí a importância da escola em desenvolver um trabalho participativo, em que realmente o aluno se envolva e compreenda o que está ou será proposto para ele.

Os professores com mais tempo de serviço (A, B e E) colocaram que, quando começaram a trabalhar, a realidade era completamente diferente da de hoje. Os alunos respeitavam mais, eram mais educados, a família dava mais importância a escola e a figura do professor. Os alunos eram mais cobrados e hoje encontramos famílias que a maioria dos pais passam o dia todo trabalhando na luta pela sobrevivência e o pouco tempo que se tem em casa junto à família é utilizado pelos programas de televisão que impedem a comunicação entre os membros, prejudicando o bom relacionamento da família.

Os demais professores, todos com menos tempo de serviço (em relação ao tempo de serviço que possuem), colocaram que a família é muito importante no combate à indisciplina na escola, mas que o professor também muitas vezes é o responsável pela indisciplina no aluno, quando a aula é desmotivadora, tradicional, sem significado para o discente. E que a maioria dos professores com mais tempo

de serviço, muitas vezes não tem disposição e força de vontade de utilizar recursos inovadores, os quais possam deixar as aulas mais motivadoras e atraentes para o aluno. O posicionamento destes professores vem de encontro com o destacado por Vasconcellos (2004, p. 73) onde salienta que para que haja um ensino transformador, é preciso competência profissional e coragem para rever as propostas de trabalho no interior da escola, onde apesar dos problemas enfrentados que não são poucos o educador compreenda que ele ainda é o principal agente de sua transformação junto aos seus pares e todos os envolvidos no processo.

Outra questão colocada perguntava se havia cursos, palestras ou debates sobre a indisciplina na escola com os professores.

Todos os professores responderam que participam duas vezes ao ano de formação continuada, mas que nunca receberam palestras sobre essa temática e que os cursos que são ofertados pelo município são sempre voltados à prática pedagógica. Também foi citado a importância da Secretaria de Educação proporcionar cursos sobre essa temática que informassem e ajudassem o professor.

Vasconcellos (2004, p. 74) nos diz que, para que haja um ensino transformador, é preciso competência profissional e coragem para rever as propostas de trabalho no interior da escola, onde apesar dos problemas enfrentados que não são poucos, o educador compreenda que ele ainda é o principal agente de sua transformação, junto aos seus pares e todos os envolvidos no processo.

Essa transformação, segundo o autor, se dá por meio de cursos de formação continuada e também do professor querer conhecer a realidade do aluno. Muitas vezes só o critica por ser assim, mas não busca saber o porquê dele estar agindo desta maneira.

Os cursos de capacitação são muito importantes para o enriquecimento da prática pedagógica do professor. Portanto, para que haja uma possível solução ao caso da indisciplina ou que amenize a situação, é preciso que a escola invista no professor e na sua formação. Os cursos de capacitação que retratem essa temática abrirão leques, farão com que os professores exponham suas dificuldades e a partir dos exemplos compartilhados se busquem soluções ou pelo menos um auxílio de como fazer isso.

Santo (2009, p. 89) também destaca a importância da formação de professores para a prevenção da indisciplina, tendo por foco uma intervenção de caráter formativo em sala de aula. Segundo ele, a formação é capaz de fazer a

diferença no modo como os professores lidam com a indisciplina em sala de aula, mas não qualquer tipo de formação. O autor descreve um processo de formação que destaca a necessidade de transformar não somente o que se poderia chamar de conhecimento conceitual dos professores, mas, sobretudo o conhecimento procedimental e condicional.

### **Considerações Finais**

A análise das respostas dos professores nos permitiu verificar que as principais causas da indisciplina na Escola Municipal Professora Alvina Prestes tem origem em vários fatores externos e internos, porém nesta escola ela acontece, principalmente, devido a falta de cobrança de regras e das aulas desmotivadoras. Além disso, pode-se perceber que a indisciplina dos alunos também está relacionada, de alguma forma, às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a algumas concepções dos professores, incluindo diferentes aspectos da relação professor/aluno, conteúdos e metodologias utilizadas, postura autoritária, formas de avaliação, falta de limites não colocada pela família e a falta de participação desta na vida escolar do aluno

Averiguou-se que estas causas são as mesmas citadas pelos autores utilizados como embasamento teórico. Percebeu-se também que a família e os docentes desempenham papéis fundamentais para a superação da indisciplina.

A família deve ser um dos alicerces na formação dos seres para o convívio social e tem um papel que só a ela cabe que é introduzir as primeiras lições de cidadania e de respeito ao próximo, além de demonstrar exemplos de condutas adequadas.

Problemas familiares de fato influenciam no comportamento do aluno em sala de aula, e em muitos casos os próprios pais são os responsáveis, por darem à estes alunos excessiva proteção, outros fatos também estão relacionados as carências sociais.

De acordo com alguns autores faz-se necessário a busca de novas reflexões no processo educativo, onde os profissionais da escola passem a vivenciar transformações e que se motivem a buscar novas formas didáticas e metodológicas para que o processo de ensino-aprendizagem seja mesmo efetivado.

Sabemos que ao criar novos procedimentos para o processo de ensino e aprendizagem, bem como aprender novos jeitos de ensinar, está totalmente nas mãos do professor e pode ser também uma das soluções para a indisciplina na sala de aula.

Uma das possíveis soluções para a indisciplina colocada pelos professores seria o município investir em cursos de formação para que estes tenham mais experiência tanto pedagógica, como de outros profissionais a fim de amenizar a situação.

Reconhecer e identificar os problemas referentes a indisciplina por si só é muito pouco. A partir da identificação da existência da indisciplina, é importante a conscientização da necessidade de mudança, comprometendo-se, dedicando-se a resolver o problema em conjunto com a família e com a comunidade escolar.

### Referências Bibliográficas

AMADO, J. da S. Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica. **Psicologia, Educação e Cultura**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.

AMARAL, A. L. Gestão da sala de aula: o “manejo de classe” com nova roupagem? In: OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Vozes, 2005, p. 87-89.

ANTUNES, C. **Professor Bonzinho= aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis, Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. vol. 24. n. 2. Revista da Faculdade de educação, São Paulo, v.24, n. 2, 1998.

AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na Escola**. 13 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ARAÚJO, S. M dos S. **A indisciplina na sala de aula**. Disponível em: <coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../relatorio\_final-Silvia\_Maria.pd....> Acesso em: 14 Jun. 2014.

BELLIA, R. A. C. L.; SANTOS, S. A. dos. **Indisciplina escolar: um dos desafios à gestão democrática**. Disponível em: <www.gestaoescolar.diadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\_pde/artigo\_rogeria\_aparecida\_camargo\_lima.pdf.> Acesso em: 18 Jun. 2014.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 18 jun. de 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 18 jun. de 2014.

BRETTA, L. C.; BUENO, I. **Propostas pedagógicas para indisciplina em sala de aula.** Disponível em: [http://www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/propostas\\_pedagogicas\\_para.pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/propostas_pedagogicas_para.pdf).> Acesso em: 18 Jun. 2014.

BRITO, I. E. G. **Disciplina e Indisciplina na escola.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/disciplina-e-indisciplina-na-escola/83439/>.> Acesso em: 14 Jun. 2014.

CARVALHO, L. P.; RODRIGUES, E. R. **A indisciplina na escola: causas e diferentes dimensões.** Disponível em: [http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a\\_indisciplina\\_na\\_escola\\_0.pdf](http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_indisciplina_na_escola_0.pdf) > Acesso em: 14 Jun. 2014.

DAYAN, S. P. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Porto, Porto, 1992.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

\_\_\_\_\_. A construção social da indisciplina na escola. In: **SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**, 1, 2005. Curitiba. Anais. Curitiba: UTP, 2005, p. 87-93.

GOLBA, M. A. de M. **Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos.** Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071\\_1923.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071_1923.pdf).> Acesso em: 30 Abr. 2014.

OLIVEIRA, M. I. de. **Indisciplina escolar: representação social de professores que atuam no ensino fundamental na cidade de Cáceres/MT.** 2002. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.



PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo, Contexto, 2008.

Projeto Político-Pedagógico da Escola Professora Alvina Prestes (2008).

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org) – **Indisciplina nas Escolas Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

SANTO, J. E. **Formação de professores para a prevenção da indisciplina**. Sísifo, Lisboa, n. 8, p. 87-99, Jan./Abr. 2009.

TESSARO, R. **Indisciplina na escola: educar ou reprimir?** Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art\\_35.pdf](http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art_35.pdf)> Acesso em: 10 Jun. 2014.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. 16 ed. São Paulo, Editora Gente, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ensinar aprendendo. Novos Paradigmas na Educação**. 25 ed. São Paulo, Integrare, 2006.

\_\_\_\_\_. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas**. Ed. Ver. Atual e ampli. São Paulo, Integrare Editora, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente**. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo, Libertad Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **Enfrentando situações de conflito: o desafio da indisciplina em sala de aula**. Anais do XVIII Congresso Nacional da Educação da AEC, Natal, p. 44-48, 2004.